

## **REFLEXÃO SOBRE AS FAMÍLIAS NA ABORDAGEM CIENTÍFICA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA**

**Luana Rodrigues de Oliveira Feitosa**

**Mayane de Souza Vasconcelos Sabino**

**Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

mayane.sabino90@gmail.com

Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### **RESUMO**

A família, tema da presente investigação, continua sendo uma instituição de forte influência e transmissão de valores que repercute na dimensão psicológica dos sujeitos. O objetivo deste estudo foi caracterizar as produções científicas, publicadas no período de 2008 à 2018, relacionadas à temática sobre família. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática em uma base eletrônica de dados científicos, SciELO (Scientific Electronic Library Online). Categorias intencionais foram previamente definidas a fim de se proceder à caracterização e análise dos dados obtidos. Os resultados deste estudo indicam uma tendência a pesquisar família com destaque nos subtemas: parentalidade, homoparentalidade, conjugalidade, violência, suporte familiar, regras, deficiência, relação e dinâmica familiar.

**Palavras-chave:** Família. Parentalidade. Conjugalidade. Relações familiares.

### **INTRODUÇÃO**

A representação mental acerca do tema família é diversa, complexa e subjetiva, visto que cada ser dispõe de um aparato de ideias e comportamentos atrelados à sua vivência, o que torna um desafio à pesquisa deste tema.

O dicionário popular define família como um grupo de pessoas que vivem sob o mesmo teto e pessoas com ancestralidade em comum. De um modo geral, apesar de existirem na sociedade contemporânea várias configurações familiares, ainda prevalece no imaginário um ideal do modelo heteronormativo e nuclear, formado por um homem e mulher e filhos.

Dessen (2010) traz a reflexão que os estudos em família compreendem todas as diversas configurações familiares provenientes da contemporaneidade e que a definição está relacionada com os membros que compõem a instituição. Afetividade e aproximação com os entes queridos são por vezes usados como critério na definição de família, sendo por vezes mais estimado que os laços consanguíneos. Como também abordam Garbado, Junges e Selli (2009), a família saudável está para além de uma ideia de arranjos familiares, comportando mais a noção de afetividade e interação do que configuração. Ou seja, “a ideia de família saudável está de acordo com uma visão multifacetada de compreensão de saúde, abrangendo aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais” (GARBADO; JUNGES; SELLI, 2009).

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo primário analisar as produções científicas relacionadas à temática sobre família publicadas no período de 2008 à 2018 e como objetivos secundários, identificar: os subtemas investigados, os objetivos dos estudos, abordagens teóricas recorrentes e metodologias adotadas. Para tanto, procedeu-se uma revisão bibliográfica sistemática em uma base eletrônica de dados científicos, a saber, SciELO (Scientific Electronic Library Online).

É notória a complexidade que envolve essa temática e como são relevantes pesquisas envolvendo-a, tendo em vista as mudanças ocorridas nas configurações e arranjos familiares, assim como a forma de relacionamento entre os membros das famílias atuais. Portanto, buscar compreender o que está sendo pesquisado no meio científico no que tange às famílias é de extrema relevância para compreender de quais famílias estamos falando, como as famílias são vistas, como os profissionais as concebem e que fenômenos precisam ser mais estudados.

## **METODOLOGIA**

Este artigo é resultado de uma revisão bibliográfica sistemática, apresentando a temática referente à família, não buscando uma definição, mas trazendo recortes à contemporaneidade acerca do tema exposto, a partir de uma abordagem descritiva e exploratória. Tal revisão é inerente ao projeto de pesquisa: “Como vai a família? Sentidos atribuídos à família, conjugalidade e parentalidade”, vinculado ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica do curso de graduação em Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza.

A estratégia de busca de artigos incluiu pesquisa na base eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online). Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos

que contemplassem as seguintes características: língua portuguesa, texto completo, com um recorte histórico de 10 (dez) anos, com enfoque na família e publicados em revistas de Psicologia. Referentes aos critérios de exclusão foram descartados artigos que contemplassem características, como escritos em língua estrangeira, que não estivessem dentro do recorte histórico de 10 (dez) anos, não focalizassem o tema estudado e que foram publicados em revistas que não são de Psicologia.

O levantamento bibliográfico procedeu-se no período de julho de 2018, com as seguintes combinações dos termos: “família and parentalidade”, “família and conjugalidade”, “família and relações familiares”. Na busca com o primeiro arranjo de termos, obteve-se 08 artigos; no segundo arranjo, 02 artigos e no terceiro, 08 artigos, totalizando uma amostra de 18 artigos para análise.

Realizou-se a leitura dos resumos e das seções dos resultados, discussão e conclusão, a fim de obter maiores informações a respeito das obras, para uma melhor análise acerca dos artigos. Em relação às análises dos artigos, utilizaram-se critérios intencionais, previamente definidos e considerados relevantes a partir do que foi explanado na revisão da literatura da presente pesquisa, a saber: trabalhos empíricos e trabalhos teóricos.

Realizou-se a leitura integral de cada um dos artigos que compôs a amostra desse estudo seguindo-se do fichamento de transcrição atendendo às seguintes categorias de investigação: objeto de estudo, objetivo da pesquisa, abordagem teórica e metodologia. Em seguida, os dados foram organizados para fins de visualização da análise dos mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito já se sabe sobre a influência das transformações socioculturais nas dinâmicas e configurações familiares, como os métodos contraceptivos, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a legalização da união de pessoas do mesmo sexo, dentre outras. Todas essas mudanças levaram às pesquisas relacionadas à temática sobre família. De acordo com Pitombo (2007) *apud* PITILIN *et al* (2013), “historicamente, a implementação de pesquisas buscando a compreensão do indivíduo no contexto “família” ocorreu basicamente após publicações de estudos na década de 1970” (p. 15).

Nesse contexto, descobertas diversas foram realizadas desde essa época e muito ainda se tem para debater, tendo em vista os variados arranjos e relações familiares que coexistem nos dias atuais. Dessa forma, é importante indagar: O que está sendo pesquisado no que tange à temática sobre família?

Com vista a uma melhor compreensão do que foi produzido cientificamente, dentro de um recorte histórico de 10 anos e dentro das categorias de análise referentes aos artigos que foram encontrados na referida base de dados, percebe-se a diversidade de publicações abrangendo a temática família. Foram classificadas duas categorias, a saber: trabalhos empíricos e trabalhos teóricos. No primeiro obteve-se 12 (doze) artigos, já no segundo, obteve-se 06 (seis) artigos. O que se infere que há maiores publicação e pesquisas empíricas sobre família sendo realizadas com temas componentes da dinâmica familiar.

Aponta-se como destaque para os estudos empíricos que houve prevalência da abordagem qualitativa, com 10 (dez) artigos, enquanto somente 02 (dois) artigos caracterizaram-se por estudos quantitativos. Considera-se a relevância dos estudos qualitativos que limitam-se à descrição de situações particulares, não sendo favorecidas generalizações dos achados, o que poderia perder a singularidade das dinâmicas familiares.

Foram identificados que 07 (sete) dos 18 (dezoito) artigos versam sobre o tema parentalidade, dos quais 03 (três) são específicos sobre a homoparentalidade. Apenas 01 (um) artigo tratou da conjugalidade e 02 (dois) artigos acerca da violência intrafamiliar. Os demais artigos contemplam temas correlatos aos fenômenos psicossociais na família, independente da configuração familiar ou dos papéis sociais definidos, destacando-se estudos sobre regras familiares, suporte familiar, adoecimento, deficiência, *bullying*, relação e dinâmica familiar com idosos e crianças.

Os temas parentalidade e homoparentalidade aparecem com maior ocorrência na presente pesquisa. Apreende-se que tal dado pode ser compreendido como decorrência das mudanças históricas e sociais das famílias, levando em consideração a relevância da mídia nesse panorama da construção das significações e práticas discursivas dos indivíduos (HENNIGEN, 2008), além do próprio processo contemporâneo de transformação sociocultural.

Este dado converge ao que é afirmado por Gato e Fontaine (2014), quanto às investigações que têm sido empreendidas, desde 1970, referentes às famílias homoparentais. Como também, o que é afirmado por Campana, Gomes e Lerner (2014) sobre a importância da parentalidade na vida emocional dos indivíduos, sendo observada na clínica e aqui se estendendo a outros âmbitos. Acrescenta-se a essa reflexão, a concepção de Garbado, Junges e Selli (2009), ao considerarem os aspectos saudáveis da família como pertencentes à afetividade e interação e não apenas às configurações ou modelos.

Outro ponto importante de destacar é a quantidade de publicações realizadas com os indivíduos componentes das configurações familiares. O que demonstra uma real

necessidade de compreensão desses indivíduos, saindo do método teórico, e os estudando através das realidades das suas famílias. Infere-se que isso pode ser o reflexo de uma procura por maior e fidedigno entendimento das dinâmicas familiares, tendo em vista que estudos empíricos retratam particularidades vivenciais de contextos sócio históricos específicos, o que encontra sustentação teórica em Dessen (2010), ao ressaltar que os estudos de família implicam em investigações sobre diversos fenômenos, como os processos de comunicação e as relações sociais aí envolvidas.

Não foram identificados, na presente pesquisa, artigos que se detivessem na configuração familiar. Tal fato encontra sustentação teórica em Stratton (2003) e em Garbado, Junges e Selli (2009), que elucidam que os arranjos familiares são menos relevantes aos estudos de família em comparação ao compromisso e aporte social e econômico entre seus membros e demais processos psicossociais.

As abordagens teóricas que embasaram os artigos pesquisados foram: psicanálise com 04 (quatro) artigos, fenomenologia com 02 (dois) artigos e estudos psicossociais na abordagem de gênero com 01 (um) artigo. Nos demais artigos não havia identificação de abordagem. Esse dado revela que o tema de investigação adequa-se a diversas abordagens teóricas, epistemológicas, sem que se restrinja ou privatize-se o conhecimento a uma abordagem teórica específica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostra-se relevante como potencialidade exploratória e descritiva dos direcionamentos e avanços da pesquisa em família, conjugalidade e parentalidade. Os resultados obtidos indicam uma tendência a estudar família com destaque nos subtemas: parentalidade, homoparentalidade, conjugalidade, violência, suporte familiar, regras, deficiência, relação e dinâmica familiar.

Em sua proposta, o artigo apresenta algumas limitações, como a pesquisa bibliográfica em somente uma base de dados, bem como a própria delimitação do estudo em ater-se exclusivamente ao levantamento da publicação acerca do tema, não atendo-se à análise dos aspectos metodológicos e resultados daí obtidos.

Entretanto, contribui com o conhecimento na área da Psicologia, servindo como base para uma amostra do que está sendo produzido academicamente e como propulsor de futuras pesquisas adicionando mais fontes de busca. Este artigo com sua amostra pode

impulsionar profissionais e estudantes de Psicologia a olharem para essa área de estudo sobre família que é complexa, mas rica.

Eleger um tema de relevância ou destaque sobre família não é algo simples e fácil, observando o número de publicações referentes à mesma e de tão divergentes tópicos abordados. Ressalta-se a magnitude dos estudos empíricos que levam à compreensão da importância de abordar a vivência dos indivíduos sobre as suas famílias.

## REFERÊNCIAS

CAMPANA, Nathalia T. C.; GOMES, Isabel C.; LERNER, Rogério. Contribuições da Clínica da Parentalidade no atendimento de um caso de obesidade infantil. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol.26, n°2, p. 105-119, 2014. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652014000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652014000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em 26 Jul 2018.

DESSEN M. A. Estudando a família em movimento: desafios conceituais e teóricos; **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, vol.30, p. 202-219, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca10.pdf>. Acesso em 14 Jul 2018.

GARBADO, Roseclér Machado; JUNGES, José Roque; SELLI, Lucilda. Arranjos familiares e implicações à saúde na visão dos profissionais do Programa Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, vol.43, n°1, p.91-97, 2009. Disponível em [https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102009000100012](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000100012). Acesso em 16 Jul 2018.

GATO, Jorge; FONTAINE, Anne Marie. Homoparentalidade no masculino: uma revisão da literatura. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, vol.26, n°2, p.312-322, 2014. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822014000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em 26 Jul 2018.

HENNIGEN, Inês. A família que aparece na mídia: hegemonia de um modelo. **PSICO**, Porto Alegre, vol.39, n°2, p.166-174, 2008. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1493/3037>.

Acesso em 14 Jul 2018.

PITILIN, Érica de Brito *et al.* A família como sustentação no cotidiano de mulheres múltiplas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, vol.34, n°4, p.14-20, 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-)

14472013000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 Jun 2018.

STRATTON, P. **The Evidence Base of Family Therapy and Systemic Practice**. The association for family therapy and systemic practice UK. (2003) Disponível em: <http://www.aft.org.uk/SpringboardWebApp/userfiles/aft/file/Research/Final%20evidence%20base.pdf>. Acesso em 10 jun 2018.